

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO RS

RIBEIRO, Sandê de Lima¹, BARONI, Aline², DADALT, Gabriela Martins³, LEMES, Renata Araújo⁴

1 Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL).

E-mail: sande-ribeiro@hotmail.com

2 Acadêmica do 9º semestre da FEn / UFPEL. Bolsista PROBEC

E-mail: memibaroni@hotmail.com

3 Acadêmica do 5º semestre da FEn/ UFPEL.

E-mail: gabyudadalt@bol.com.br

4 Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPeL.

E-mail: lm_renata@hotmail.com

MUNIZ, Rosani Manfrin

Enfermeira, Doutora em Enfermagem e docente da FEn/UFPeL - Orientadora

E-mail: romaniz@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano de trabalho do enfermeiro lhe confere o desafio de lidar com as diferentes questões emocionais que envolvem a doença. Para tanto, o enfermeiro se utiliza do diálogo e dos procedimentos técnicos para promover o bem-estar dos pacientes e a compreensão de seus problemas (MACHADO et al, 2005).

Para abordar o paciente e poder ouvi-lo de maneira adequada usa-se a consulta de enfermagem, que é competência exclusiva do enfermeiro. De acordo com o código de ética dos profissionais de enfermagem a lei do exercício profissional nº7498 de 25 de junho de 1986, artigo 11, inciso I, alínea "i" legitima o enfermeiro para o pleno exercício dessa atividade, com o indivíduo, família, comunidade, seja no âmbito hospitalar, ambulatorial, domiciliar ou em consultório particular (BRASIL, 1986).

Para a realização de uma consulta de enfermagem, o profissional deve ter conhecimento sobre o assunto que irá abordar, além de pesquisar após a consulta sobre aquilo que não saiba esclarecer no momento questionado. É importante que o enfermeiro ouça as queixas e dúvidas do cliente sem julgar entre certo ou errado, pois nas consultas o profissional deve ajudar sem jamais criticar, deve procurar sempre deixar os pacientes a vontade, dando espaço para verbalizarem suas necessidades.

Conforme Vaz et al (2002), a enfermagem auxilia ativamente os clientes e famílias a reduzir ou eliminar problemas, a diminuir fatores de risco a prevenir os problemas, e a promover estilos de vida mais saudáveis.

Várias vezes o cliente oferece simplesmente respostas pontuais ou vagas sem fornecer informações adicionais de sua vida que possam revelar aspectos importantes para a condução do diálogo e diagnóstico real da sua situação de saúde (MACHADO et al, 2005).

Para estabelecer um vínculo efetivo com o paciente no qual se consiga informações que auxiliam nos cuidados a serem implementados, o profissional

deve utilizar uma linguagem simples e compreensível para que ele possa atender seus questionamentos e explicações, uma vez que a consulta de enfermagem é um importante meio de aproximação entre o enfermeiro e o paciente.

A consulta de enfermagem para a clientela em tratamento radioterápico tem como objetivo auxiliar os indivíduos e famílias no enfrentamento da doença, fornecer mais informações sobre os efeitos do tratamento, como serão realizadas as sessões e quais as alterações que poderão acontecer durante a radioterapia (LORENCETTI, SIMONETTI, 2005).

O presente trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos pacientes em tratamento radioterápico em um serviço de oncologia no interior do RS atendidos em consulta de enfermagem, bem como refletir sobre os benefícios dessa abordagem para o paciente.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho foi realizado no Centro Regional de Oncologia e Radioterapia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Foram entrevistados 41 pacientes entre homens e mulheres que estavam em tratamento radioterápico no período de abril a julho de 2010. A consulta de enfermagem é oferecida a todos que chegam no serviço nas terças-feiras no período da tarde e sextas-feiras pela manhã, sendo realizada por acadêmicos que participam do projeto de extensão “Convivendo com o Ser Humano em Tratamento Radioterápico”. A consulta é conduzida com base em um instrumento estruturado norteado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem. Nas perguntas da anamnese constam questões sobre hospitalização anterior, o que o paciente sabe sobre a patologia, sobre o tratamento, se recebeu alguma orientação, se possui religião; o exame físico é voltado para avaliação das condições do local irradiado entre outras. Com base nessa avaliação são definidos os diagnósticos de enfermagem e estabelecido o plano de cuidados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram atendidos 41 pacientes, sendo 27 mulheres, o que corresponde a 66% e 14 homens correspondendo a 34%, com faixa etária que varia de 14 a 82 anos de idade (2,43% possui 14 anos; 9,75% tem de 31 à 40 anos; 17,07% tem de 41 a 50 anos; 21,95% tem de 51 a 60 anos; 26,82% tem de 61 a 70 anos; 17,07% tem de 71 a 80 anos e 2,43% possuem mais de 80 anos de idade). Mais da metade dos pacientes possui ensino fundamental incompleto (53,66%). Em relação à religião 41,46% são católicos 36,58% evangélicos, 9,75 não possui religião, 7,31% espíritas, 2,43% umbandista e 2,43% não informou sua religião.

O tipo de câncer que predomina entre as mulheres é o de mama (29,26%) e entre os homens o de próstata (12,19%), mas durante as consultas também foram atendidos pacientes em tratamento radioterápico com câncer de pulmão, reto, colo do útero, esôfago, orofaringe, laringe, renal, sarcoma de auto grau, adenocarcinoma matafásico, tumor cervical, linfoma de hodgking, linfoma não hodgking, pele e couro cabeludo.

Durante a consulta de enfermagem, constatou-se que se trata de uma abordagem com a qual muitos clientes desabafam suas angústias, dúvidas,

algumas mulheres relatam decepções amorosas, no primeiro momento alguns ficam com receio de responder, mas à medida que a consulta evoluía criavam confiança nas acadêmicas responsáveis pela consulta.

Várias pessoas começavam respondendo só o que era necessário, muitas faziam sinais com a cabeça, ou respostas como “ahm”, mas no final da consulta se despediam com um sorriso e a expressão facial de satisfação e agradecimento.

Através das consultas também foi possível conhecer as diversas personalidades, alegres, comunicativas, tímidas, tristes, nervosas. Além disso, o que também não se pode deixar de colocar é que todas acreditam em Deus sendo essa crença que faz elas não desistirem de lutar contra a doença.

Outro ponto a destacar é a importância da consulta de enfermagem na prevenção dos agravos a saúde do paciente em tratamento radioterápico com orientações de cuidado com o local irradiado com a hidratação da pele e não exposição ao sol, dependendo da área atingida pelo câncer a necessidade de cuidados nutricionais, aumento da ingestão hídrica entre outros.

4 CONCLUSÕES

A realização das abordagens aos pacientes em tratamento radioterápico permitiu perceber que a consulta de enfermagem é de extrema importância, pois é neste momento que o enfermeiro conhece o cliente e realiza os cuidados necessários para prevenir os agravos decorrentes da irradiação, por meio de orientações específicas conforme o órgão afetado pelo câncer.

Observou-se ainda, que todos os pacientes precisavam desabafar suas vivências, e como na consulta o paciente adquire confiança no profissional ele menciona experiências já vividas seja de sofrimento ou satisfação mesmo sem serem questionados, e na sua face fica a expressão de alívio e satisfação de poder compartilhar com alguém suas queixas. Frente a isso, salienta-se que antes de orientar o enfermeiro precisa saber ouvir.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 7.498 de 1986. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem disponível em: <<http://www.soleis.adv.br/enfermagemprofissao.htm>> acessado em: 07/08/2010 às 16h00min horas .

LORENCETTI, A. SIMONETTI, J. P. As Estratégias De Enfrentamento De Pacientes Durante o Tratamento de Radioterapia. **Revista Latino-americana Enfermagem**, novembro-dezembro; 13(6): 944-50,2005.

MACHADO, M.M. T; LEITÃO, G.C.M; HOLANDA, F.U.X.O. Conceito de Ação Comunicativa: Uma Contribuição Para a Consulta de Enfermagem. **Revista Latino-americana Enfermagem**, setembro-outubro; 13(5): 723-8 2005.

VAZ, A.; MACEDO, D.D.; MONTAGNOLI, E.T.L.; LOPES, M.H.B.M; GRION, R.C.Implementação Do Processo De Enfermagem Em Uma Unidade De Radioterapia: Elaboração De Um Instrumento Para Registro. **Revista Latino-americana Enfermagem**, maio-junho; 10(3): 288-97 2002.